



MARRETA

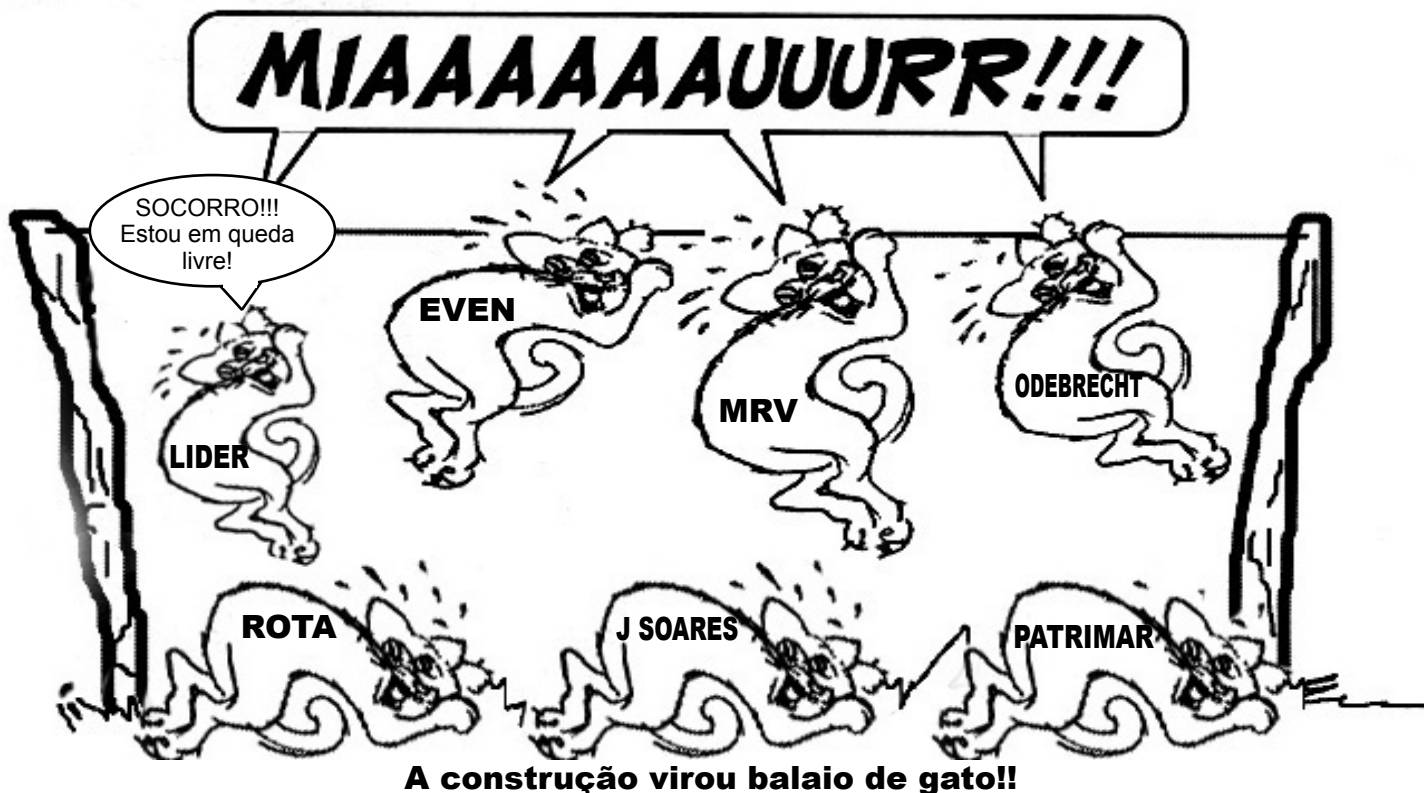
**LIGA
OPERÁRIA**

Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de BH, Sabará, Lagoa Santa, Ribeirão das Neves, Sete Lagoas, Nova Lima, Rio Acima e Raposos - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 Lagoinha - BH - Sub-sede Barreiro: Av. Olinto Meireles, 288 - Barreiro - Tel: 3384.5552 - BH

22.01.2010

Revolte-se contra o trabalho escravo nas obras



O caso dos 12 operários trazidos da cidade de Jequitinhonha por um gato da MRV, e submetidos a condições degradantes num galpão no Bairro São Francisco, ganhou destaque da imprensa e expôs uma situação freqüente nas obras em BH, o que é denunciado pelo Marreta há vários anos. Os trabalhadores iludidos pelo gato J Soares, testa de ferro da MRV, com a promessa de emprego em Belo Horizonte, salários, alimentação e moradia foram jogados num verdadeiro chiqueiro, um galpão alagado, mofado, sem as mínimas condições de higiene, beliches improvisados e iluminação precária.

A imposição de condições de trabalho escravo não ocorre apenas na MRV. Empresas como a Construtora Líder, Even, OAS, Cyrela, Patrimar, Habitare, Ágata, Conartes, Somatos, Caparaó, Odebrecht, Mendes Junior, Inpar, e demais empresas, também se utilizam da mão de obra aliciada através de gatos safados para fugirem das responsabilidades trabalhistas e sociais e super-explorar os operários, pagando baixos salários e descumprindo cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (cesta básica, seguro de vida, depreciação de ferramentas, hora extra a 100%, adicional de transferência, adicional noturno, refeitório, alojamento, banheiros, pagamento

de passagem para visita as famílias e retorno a cidade de origem, equipamentos de proteção individual e medidas coletivas de proteção, etc.).

A obra do luxuoso palácio do governador Aécio e sua curriola, o Centro Administrativo, orçada inicialmente em R\$ 804 milhões, e onde já foram gastos mais de R\$ 2 BILHÕES, também foi feita com sangue operário e palco de todo tipo de escravidão e exploração aos trabalhadores.

Além da escravidão assalariada, atualmente os capitalistas através das malditas terceirizações estão impondo condições de trabalho subhumanas, uma escravidão descarada, estão superexplorando e assassinando os trabalhadores no Brasil e no mundo. O governo FMI-Lula é cúmplice da exploração patronal e da imposição do trabalho escravo. O Ministério do Trabalho que tem autoridade legal para fiscalizar e embargar as obras é omissivo. O governo não dá a mínima estrutura e condições para os fiscais do trabalho atuarem.

Os operários devem denunciar ao Sindicato e lutar contra todas as irregularidades cometidas pelas empresas. Os trabalhadores devem se revoltar e organizar greves e lutas combativas.



Lincoln Veloso foi obrigada a demitir por assédio sexual

O mestre de obras desta empresa se achando o todo poderoso assediou uma das funcionárias. A mesma se sentindo constrangida e de forma corajosa denunciou o tarado para a polícia.

Dois operários se prontificaram a testemunhar a favor da vítima do assédio, e a partir daí começaram a ser perseguidos pelo carrasco, que ainda teve a cara de pau de dar suspensão para os trabalhadores. Ao se apresentarem para o trabalho, dias depois da suspensão, os operários foram recebidos pela polícia no canteiro de obras. Ao invés de prender o tarado a polícia prendeu e espancou os dois operários, que foram encaminhados para o 2º distrito policial de Nova Lima.

A diretoria do Marreta tomando conhecimento dos fatos colocou o departamento jurídico a disposição dos trabalhadores, porque o que a empresa está querendo é demiti-los por justa causa, pois eles são membros da CIPA, e pelo artigo 165 da CLT têm estabilidade garantida na empresa. A ação do Marreta obrigou a empresa a demitir o mestre de obras tarado.

Trabalhador ou trabalhadora não pode ser assediado,

humilhado ou maltratado por nenhum patrão, chefinho ou puxa saco, e se isso acontecer procure imediatamente o departamento jurídico de nosso Sindicato que acionará a empresa e os responsáveis na justiça por assédio moral, sexual e constrangimento.

Escravidão na Terrazzas

Grande parte dos canteiros de obras de Belo Horizonte e região têm péssimas condições de trabalho e segurança comprometendo a saúde e vida dos operários.

Um exemplo claro é a construtora Terrazzas, cujo seu diretor é o atual vice presidente do Sinduscon (sindicato patronal). Com toda a arrogância, ele submete os trabalhadores de sua empresa a uma verdadeira escravidão, o alojamento, dentro da obra, mais parece um chiqueiro, não tem cartão de ponto, refeitório, os banheiros são inadequados e a higiene pessoal é feita com pedaço de sacos de cimento ao invés do papel higiênico. O trabalhador cumpre sua jornada diária de trabalho sem segurança; faltam EPIS, proteção no elevador e iluminação adequada. Esse é o exemplo do patrão carrasco.

O Marreta já denunciou essa gata exploradora ao Ministério do Trabalho para as devidas providências.

O Marreta convida à todos os operários a participarem de nossa escola.

Escola Popular Orocílio Martins Gonçalves **A Ciência e a Técnica à Serviço do Povo!**

Inscrição para novatos terminam dia 05 de fevereiro

Início das aulas dia: 01/02/2010 - 18:30 h

Curso de Leitura e Interpretação de Projetos dia 05/02 - 18 h

Entrega de diplomas e aula inaugural: dia 09/02 às 18:30 h

Rua Ouro Preto, 294 - 2º and. - Barro Preto - BH



3011.3286
de 13 às 20 horas

Ouçá o Programa

“Tribuna do Trabalhador”

**Todos os domingos
de 8 às 9 H da manhã
na Rádio Favela FM**

106,7

Ligue e participe:

3282.1045

3282.0054



Torne seu Sindicato ainda mais forte!

Sindicalize-se!